

Organização do Campo Lexical 'Alimentação' para Elaboração de Verbetes de Dicionário Analógico¹

Iorrane Meneses Linhares

Michelle M. de O. Vilarinho

250

Resumo: Esta pesquisa está inserida na linha de pesquisa Léxico e Terminologia e é continuação da proposta apresentada por Vilarinho (2013). O objeto de estudo é campo lexical 'alimentação' do Dicionário Informatizado Analógico de Língua Portuguesa (DIALP). O objetivo da pesquisa é elaborar verbetes do desse campo. O modelo de dicionário proposto é constituído pela parte analógica e pela parte alfabética. Como faltam obras lexicográficas para o ensino de Português como L2, o DIALP visa suprir parte da lacuna. Para a realização da pesquisa, foi utilizado o método descritivo-analítico. Para a escolha dos lexemas da palavra-entrada do DIALP, empregamos os percursos metodológicos, as saber: reformulação do dicionário de Língua Portuguesa de Azevedo (2010); preenchimento da ficha lexicográfica baseada em Vilarinho (2013); inclusão de novos lexemas; elaboração dos verbetes da parte alfabética por meio do preenchimento de fichas lexicográficas de Faulstich (2001). Como resultado da pesquisa, criamos 22 verbetes.

Palavras-chave: Dicionário Analógico. Alimentação. Verbetes. Lexicografia.

Introdução

Esta pesquisa faz parte do projeto "Aplicação dos percursos metodológicos da Lexicologia, da Lexicografia, da Terminologia e da Terminografia para sistematização de lexemas e de termos", coordenado pela prof^a. Dr^a. Michelle Vilarinho. A pesquisa está inserida na linha de pesquisa Léxico e Terminologia do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília (UnB). O objeto de estudo é campo lexical 'alimentação' do dicionário analógico, que é um "tipo de repertório lexicográfico de caráter onomasiológico, no qual os lexemas são organizados partindo das ideias para chegar às unidades lexicais. Os lexemas são agrupados em um mesmo verbete por possuírem identidade de relações", conforme Oliveira (2010, p. 34-35). O objetivo da pesquisa é elaborar verbetes do campo

¹Artigo produzido sob a orientação da Profa. Michelle Machado de Oliveira Vilarinho para obtenção de menção da disciplina Projeto: elaboração de multimeios do curso de licenciatura em letras Português do Brasil como Segunda Língua (PBSL) da Universidade de Brasília (UnB).

lexical alimentação para inclusão no Dicionário Informatizado Analógico de Língua Portuguesa (DIALP). O modelo de dicionário proposto é constituído pela parte analógica e pela parte alfabética.

O ensino de Português do Brasil como Segunda Língua está se expandindo. Contudo, faltam materiais didáticos e obras lexicográficas que atendam o público, que são estrangeiros, surdos e índios. Por isso, o DIALP visa suprir algumas necessidades de ensino e de aprendizagem por apresentar ferramenta que auxilie tanto o professor quanto o aluno.

Na seção 1, descreveremos a relevância do uso do dicionário no ensino e na aprendizagem de língua, focando no emprego do dicionário analógico. Na seção 2, organizamos os percursos metodológicos usados nesta pesquisa.

1 O uso do dicionário analógico no ensino e na aprendizagem de língua

O dicionário analógico pode ser uma ferramenta essencial para o ensino e para a aprendizagem de língua, visto que o consulente pode ter acesso a campos lexicais e direciona a uma busca direcionada à palavra e suas relações semânticas.

De acordo com Biderman (2002, p. 45), o dicionário analógico vai além de relacionar a palavra ao seu significado; ele atinge o nível de agrupamento, de modo que com o uso da analogia, dispõe uma ligação entre a palavra central e as relações de contiguidade temporal e espacial, sinonímia e antonímia, entre outras.

Segundo Vilarinho (2013, p. 177),

o dicionário analógico é constituído por categorização e por verbetes. A categorização rege a organização dos verbetes. Cada categoria e subcategoria compõe um verbete. Após a apresentação da categorização, os verbetes são organizados em ordem alfabética, de modo que os lexemas afins da palavra-entrada são registrados com base nas relações semânticas.

A seleção de lexemas e a categorização apresentada no Dicionário Analógico de Língua Portuguesa de Azevedo (2010) precisam de ajuste, uma prova disso é que muitos lexemas estão em desuso na Língua Portuguesa, bem como não tem relação com a palavra-entrada 'comida'.

Gomes (2011) elenca passos principais de como os novos lexemas são aprendidos: encontro de novos itens lexicais, fixação das formas lexicais, conhecimento dos significados, associação das formas aos significados adquiridos e, por fim, o uso adequado dos itens aprendidos em diversos contextos. Esses pontos devem ser aliados ao trabalho do professor, que deve instigar nos alunos o uso da imaginação no processo de ensino-aprendizagem.

Há quatro momentos em que o dicionário pode ser usado, a saber: codificação escrita, decodificação escrita, codificação oral e decodificação oral. Esses processos correspondem às distintas necessidades do uso linguístico, que vão do período de leitura do texto até a busca de sinônimos. Ilari (1985, p.42) aponta que o professor não tem como prever todas as dúvidas do aluno, mas, com o manuseio do dicionário, o estudante pode buscar as respostas.

Para Morgan & Rinvoluceri (2004, p.7), o processo de aquisição lexical acontece de modo associativo, pois a aprendizagem de léxico não ocorre de forma mecânica. A aquisição envolve a troca de experiências do indivíduo com os outros, e não é um processo intelectual simples, tendo que vista que se baseia na reflexão pessoal. A aquisição lexical perpassa por um *continuum*, cercado de conhecimentos e competências, com o objetivo do consulente enriquecer seu "dicionário interno". Ao refletirmos sobre essas ideias, inferimos que, como o dicionário analógico apresenta lexemas associativos, esse dicionário pode ser um instrumento que favorece à aquisição lexical a depender de como é consultado.

O dicionário, além de registrar o léxico de uma língua, apresenta os aspectos de um povo. Borba (2003, p. 309) defende que "um dicionário de

língua, como produto cultural e instrumento pedagógico, resulta de um olhar sobre a estrutura e o funcionamento do sistema linguístico num determinado momento da vida de uma sociedade”.

Sabemos que, ao ensinar uma língua, automaticamente estamos ensinando cultura. Assim sendo, no âmbito desta pesquisa, na criação dos verbetes, foi preciso se atentar aos implícitos culturais das definições e nos contextos. Desse modo, o lexicógrafo deve evitar difusão de estereótipos dentro dos dicionários, porque é uma ferramenta para mostrar e valorizar culturas. Assim sendo, na criação dos textos definitórios e na seleção, atentamo-nos para evitar divulgação de estereótipo.

Segundo Lara (1996, p. 185), “un estereotipo no es un conjunto de propiedades fácticas del objeto, sino una construcción elaborada por la sociedad en su memoria de experiencias compartidas en relación con el objeto.” Os estereótipos são difundidos pela sociedade, trazendo marcas de preconceito e distorções do objeto em questão. Na busca de contextos para os verbetes, encontramos dificuldade para selecionar contexto para algumas definições. Ao ser pesquisado o contexto para o verbete ‘garçonete’, foram identificadas notícias nas quais o conceito desse verbete estava associado, de forma pejorativa, a um estereótipo de mulher fácil. Um exemplo disso é o enunciado da notícia a seguir: “*Cliente tentou pagar a conta colocando dinheiro dentro da camisa da garçonete*” (R7, 2015). Este tipo de contexto não é apropriado ao dicionário, a fim de evitar difusão de estereótipo, já que o consulente pode inferir características culturais por meio da leitura dos contextos. Por isso, o lexicógrafo deve selecionar contextos que revelem atributos prototípicos da sociedade.

Percursos metodológicos:

Para a realização da pesquisa, foi utilizado o método descritivo-analítico. Dentre os campos lexicais explanados por Vilarinho (2013), o campo escolhido para o estudo foi alimentação. Para a escolha dos lexemas da palavra-entrada do DIALP, empregamos os percursos metodológicos, saber: reformulação do dicionário de Língua Portuguesa de Azevedo (2010); preenchimento da ficha lexicográfica baseada em Oliveira (2010, p. 30); inclusão de novos lexemas ao verbete alimentação; elaboração dos verbetes da parte alfabética por meio do preenchimento de fichas lexicográficas da proposta metodológica para elaboração de léxicos, dicionários e glossários de Faulstich (2001). Na próxima seção, descreveremos detalhadamente cada etapa da pesquisa.

2.1 Reformulação do Dicionário Analógico de Língua Portuguesa de Azevedo (2010)

O Dicionário Analógico de Língua Portuguesa de Azevedo - DALP - (2010) foi o ponto de partida para a análise pelo fato de ser a obra mais recente desta tipologia lexicográfica de Língua Portuguesa. Os verbetes 'comida' e 'gula' que contemplam os lexemas da área da alimentação. O DALP se inicia com uma classificação, na qual o verbete 'comida' está inserido na classe 'espaço', subclasse 'movimento'; e o verbete 'gula' está registrado na classe 'afeições', subclasse 'moral'. Como a obra de Azevedo foi publicada em 1950 e reeditada em 2010, ao nos depararmos com lexemas pouco usuais nos dias atuais, consultamos os lexemas encontrados no Dicionário Eletrônico Houaiss de Língua Portuguesa - DEHLP - (2009) e no Novo Dicionário Aurélio - NDA - (2010) para compilação das definições, a fim de lê-las e identificar a relação semântica com a área alimentação. Esses dicionários foram consultados devido à ampla circulação, por serem acessíveis a todos os públicos, além das atualizações recentes e as obras serem completas.

Foram empregados os seguintes percursos metodológicos para a classificação dos lexemas: i) consulta e cópia de cada definição dos lexemas do verbete no DEHLP (2009) e no NDA (2010); ii) análise da relação semântica entre o verbete e o lexema. Assim sendo, foram encontrados 313 lexemas no DALP do campo lexical 'alimentação'. Desses lexemas 149 lexemas não foram lexicografados no DEHLP e 57 lexemas no NDA.

2.2 Categorização dos substantivos

Identificamos as relações semânticas (sinonímia, hiponímia e conceito conexo) entre a palavra-entrada e os lexemas encontrados nos verbetes que selecionamos de Azevedo (2010).

Para Ilari&Geraldi (1943, p.42), a sinonímia representa a identidade de significação. Isso se justifica quando é possível obter uma relação simétrica, em que são partilhadas propriedades definitórias e funcionais em comum (Lyon, 1984, p. 292).

A relação de hipônimo está intrinsecamente ligada ao hiperônimo, pois há uma relação de hierarquia. O hiperônimo é a categoria superior e o hipônimo a inferior. Segundo Cañado (2012, p. 32), "a relação de hiponímia é assimétrica, ou seja, o hipônimo contém o seu hiperônimo, mas o hiperônimo não contém o seu hipônimo".

O conceito conexo, por sua vez, constitui uma noção mais abstrata que as outras relações semânticas. Segundo Faulstich (1995, p. 287), o conceito conexo é o lexema "justaposto em um mesmo plano hierárquico, que se encontram em coordenação de significados, e seus conteúdos semânticos são de mesmo valor." O conceito conexo vai remeter uma relação associativa, na qual um termo terá analogia a outro.

Um vez que os conceitos conexos são abstratos, agrupamo-nos em categorias quando foi possível. As categorias criadas foram corpo humano, profissão, bebida, utensílio doméstico, condimento e tempero, refeição, massa,

sobremesa e entrada. Os lexemas que não pertencem a uma categoria compõem a subcategoria inferências lexicais. Para Cabrera & Filho (2007, p. 14), as “inferências que parecem válidas em virtude de certas conexões entre termos, embora sua forma não seja amparada por nenhum setor da lógica moderna, clássica ou não-clássica.” As inferências lexicais são configurações na mente do falante, responsáveis pelas deduções que um falante da língua estabeleça entre os lexemas. No quadro abaixo, há o resultado da categorização dos substantivos com base nas relações semânticas:

Quadro 1: Categorização dos substantivos selecionado do Dicionário Analógico de Língua Portuguesa (2010)

Relação semântica	Substantivos selecionados do Dicionário Analógico de Língua Portuguesa (2010)
Sinônimo	alimento, boia, bona-chiara, ciballo, cibo, iguaria, manja, manutenção, pábulo, passadio, pitança, rango, sustentação, sustento.
Hipônimo	açorda, aletrias, ambrosia, aperitivo, bolo, caldo, canja, churrasco, condimentos, <i>consommé</i> , cozido, cuca, doces, empada, entrada, estufado, feijoada, fidéus, fogaça, folhados, <i>fricassé</i> , fritada, gaspacho, guisado, lacticínios, lasanha, macarronada, maionese, manjar, massas, molhança, molho, olha, omelete, pão, papão, pastel, pastelão, pasto, petisco, picado, pudim, quiche, ração, ragu, risoto, salada, sopa, suflê, torta, trivial.
Conceito conexo (parte do corpo humano)	boca, dentes, estômago, goela, mandíbula, masseter, maxila, queixada, queixo.
Conceito conexo (profissão)	cozinheiro, rancheiro.
Conceito conexo (bebida)	água, batida, beberagem, beberete, bebes, bebida, cachaça, café, caipirinha, cerveja, chá, chimarrão chocolate, coquetel, embriaguez, falerno, genebra, gole, gorgolão, hausto, jacuba, libação, licor, mate, poção, ponche, poto, refrigerante, saideira, sorvo, suco, trago, uísque, vinho
Conceito conexo (utensílio doméstico)	acepipes, alfaia, salseira, saladeira, travessa, prato, pratalhaz, pratalhada, talher, talhador, trincho, colher, louça, bateria de cozinha
Conceito conexo (condimento e tempero)	Condimentos, molho, molhança
Conceito conexo (refeição)	café da manhã, almoço, lanche, colação, jantar, ceia, sobremesa, consoado
Conceito conexo (massa)	macarronada, lasanha, massas
Conceito conexo (sobremesa)	ambrosia, pudim, doces
Conceito conexo (entrada)	aperitivo, entrada
Conceito conexo (inferências lexicais)	alarvaria, alarve, alibilidade, alimento, appetite, aração, bom passadio, bulimia, cardápio, churrasco, comedor, comes e bebes, comestíveis, comezaina, comilança, comilão, crápula, deglutição, degustação, desjejua, desjejum, empachamento, empacho, empanzinamento, eutrofia, festim, folar, galfarro, gargantão, gargantoíce, gargântua, gastrólata, gastrolatria, gastronomia,

	gastrônomo, glutão, glotonaria, <i>gourmand</i> , gula, guleima, gulodice, guloseima, guloso, hipofagia, indigestão, ingerência, ingesta, ingestão, insaciabilidade, insobriedade, lambão, lambarice, lambedela, lambedura, lambeiro, lambepratos, lambujeiro, lambujem, <i>maître</i> , <i>chef</i> , manducação, manjuba, mantimentos, massamorda, mastigação, matalotagem, menu, mericismo, moinho, pantagruelismo, pantófago, papança, paparicos, papazaina, parva, penso, pitéu, polífago, prato de resistência, quitute, rafa, rapa, recheio, regalão, repasto, ruminação, sofreguidão, subsistência, sustança, trabuzana, trituração, viandeiro, viático, virtualhas, víveres, voracidade.
Sem relação com a palavra-entrada	abutre, argamassa, avidez, Bernardo, <i>bon-vivant</i> , comissariado, edacidade, epicurismo, epicurista, frieira, ictiofagia, lastro, polifagia, provimentos.
Não lexicografados	almoço de garfo, almoço-ajantarado, apício, <i>billof fare</i> , boa nutrição, búzera, caldaça, caldivana, caldouro, casa de pasto, ceia dúbria, chinfana, <i>déjeuner à lafourchette</i> , <i>dessert</i> , empanturramento, <i>entrèe</i> , <i>entrement</i> , fossão, galdripanas, garganeiro, gêneros alimentícios, gulapa, gulosidade, <i>hors d'oeuvre</i> , incontinência gastronômica, lambaceiro, manjar delicioso, mânjua, manutenção, <i>mayonnaise</i> , mensório, mesa-lauta, <i>pabulum</i> , pantagruel, pertences de mesa, <i>pièce de resistance</i> , <i>potage</i> , potagem, prato de meio, proezas gastronômicas, provisões de boca, pureia, ração ordinária, <i>ragout</i> , <i>rechauffé</i> , <i>relevé</i> , sofreguice, <i>table d'ôte</i> , tira-jejum, tratado sobre regime alimentar, trofologia, <i>vol-auvent</i>
Variante	beberes, gulosice, lambida, limpa-pratos, mento, molhanga, pospasto, postre

2.3 Exclusão dos substantivos

Como muitos lexemas inseridos no DALP de Azevedo (2010) não representam o léxico do português contemporâneo, estabelecemos critérios para exclusão dos lexemas que encontramos em DALP. Esses critérios foram: i) marca de uso 'antigo' ou 'arcaico' nos DELP (2009) e NDA (2010); ii) falta de ligação semântica por inferência lexical com base na leitura das definições de lexemas dos DELP (2009) e NDA (2010); iii) lexemas de alimentação animal; iv) lexia complexa que não constitui fraseologia nos DELP (2009) e NDA (2010); v) lexemas de línguas clássicas e/ou estrangeiras que não são do campo 'alimentação', salvo se o empréstimo tiver sido lexicografados nos DELP (2009) e NDA (2010); vi) lexemas não lexicografados; vii) lexemas com frequência de até 20.000 ocorrências por meio de consulta ao site de busca do *Google*; viii) conceito conexo da categoria bebida foram excluídos, já que bebida será um verbete do DIALP; ix) lexemas que são conceitos conexos de partes do corpo humano foram excluídos, visto que haverá o verbete corpo humano na parte

analógica do DIALP; x) lexemas que não faz parte do português contemporâneo; e xi) lexemas que pertencem à uma subcategoria do DIALP.

Foi necessário excluirmos os conceitos conexos entrada, sobremesa, bebida e massa, tendo em vista que comporão subcategorias do DIALP. Em alguns casos, os lexemas ao serem pesquisados tiveram frequência representativa, mas, quando se encaixaram em um dos critérios de exclusão, foram eliminados. De um total de 313 lexemas registrados em Azevedo (2010), restaram apenas 58 lexemas para serem lexicografados no DIALP. No quadro subsequente, há os substantivos excluídos com base nos critérios adotados.

Quadro 2: exclusão dos substantivos

Substantivos excluídos
não lexicografados/lexemas de línguas estrangeiras: almoço de garfo, almoço-ajantarado, apício, <i>billof fare</i> , boa nutrição, búzera, caldaça, caldivana, caldouro, casa de pasto, ceia dúbia, chinfana, <i>déjeuner à lafourchette</i> , <i>dessert</i> , empanturramento, <i>entrèe</i> , <i>entrement</i> , fossão, galdripanas, garganeiro, gêneros alimentícios, gulapa, gulosidade, <i>hors d'oeuvre</i> , incontinência gastronômica, lambaceiro, manjar delicioso, mânjua, manutenção, <i>mayonnaise</i> , mensório, mesa-lauta, <i>pabulum</i> , pantagruel, pertences de mesa, <i>pièce de resistance</i> , <i>potage</i> , potagem, prato de meio, proezas gastronômicas, provisões de boca, pureia, ração ordinária, <i>ragout</i> , <i>rechauffé</i> , <i>relevé</i> , sofreguice, <i>table d'ôte</i> , tira-jejum, tratado sobre regime alimentar, trofologia, <i>vol-auvent</i> .
sem relação com a palavra-entrada: abutre, alarvaria, alfaia, aração, argamassa, avidez, bernardo, boia, <i>bon-vivant</i> , comedor, comissariado, crápula, edacidade, epicurismo, epicurista, frieira, ictiofagia, ingerência, lista, moinho, paparicos, penso, polifagia, provimentos, rafa, lastro, viático, víveres.
lexemas de alimentação animal: cibalho, pasto, penso, pitança, ração, ruminação.
lexemas com marca de uso "antigo" ou "arcaico": cibo, pábulo.
baixafreqüencia (menor igual a 20000): alibilidade, comezaina, desjejua, empachamento, empanzimento, fidéus, galfarro, gargantão, gastrolatria, guleima, insaciabilidade, insobriedade, lambarice, lambeiro, lambujeiro, lambujem, manducação, massamorda, matalotagem, mericismo, molhança, pantagruelismo, papança, papazana, pratalhada, pratarraz, regalão, rancheiro, talhador, trabuzana, viandeiro, virtualhas.
parte do corpo humano: boca, dentes, estômago, goela, mandíbula, masseter, maxila, mento, queixada, queixo.
entrada: aperitivo, entrada, petisco.
sobremesa: ambrosia, doces, pudim.
massa: lasanha, macarronada, massas.
condimento e tempero: condimentos, molho.
não fazem parte do português contemporâneo: acepipes, açorda, alarve, aletrias, bom passadio, bona-chira, consoado, empacho, estufado, eutrofia, festim, fogaça, folar, gargantóice, gargântua, gaspacho, gastrólata, glutão, glutonaria, hipofagia, ingesta, lambão,

lambadura, lambe-pratos, manja, manjuba, molhança, olha, pantófago, papão, parva, passadio, pitança, polífago, prato de resistência, ragu, repasto, sofreguidão, sustança, trivial.

lexemas que pertencem a uma subcategoria do dialp:

aletrias, aperitivo, bolo, caldo, canja, churrasco, condimentos, *consommé*, cozido, cuca, doces, empada, feijoada, folhados, *fricassé*, fritada, guisado, laticínios, lasanha, macarronada, maionese, manjar, massas, molho, omelete, pão, papão, pastel, pastelão, picado, pudim, quiche, ragu, risoto, salada, sopa, suflê, torta, trivial.

2.4 Seleção dos lexemas para o DIALP

Depois da exclusão de todos os substantivos que não se enquadravam no verbete alimentação com base nos critérios acima referidos, selecionamos os lexemas para a elaboração das definições.

Para a seleção dos lexemas, foram empregados os parâmetros: i) alimentação humana; ii) lexias complexas não lexicografadas nos DELP (2009) e NDA, entretanto relacionadas à área da alimentação; e iii) pesquisa da frequência de uso por meio de consulta ao *Google* para a seleção dos conceitos conexos por inferência que serão lexicografados no DIALP. O quadro a seguir registra os novos lexemas inseridos com base na relação semântica

Quadro 3: Seleção dos substantivos

Substantivos selecionados
sinônimo: alimento, iguaria, manutenção, rango, sustentação, sustento.
conceito conexo (utensílio doméstico): bateria de cozinha, colher, louça, prato, saladeira, salseira, talher, travessa, trincho.
conceito conexo (refeição): almoço, café da manhã, ceia, colação, jantar, lanche, sobremesa,
conceito conexo (profissão): cozinheiro
conceito conexo (inferências lexicais): alimento, apetite, bulimia, cardápio, <i>chef</i> , churrasco, comes e bebes, comestíveis, comilança, comilão, deglutição, degustação, desjejum, gastronomia, gastrônomo, <i>gourmand</i> , gula, gulodice, guloseima, guloso, indigestão, ingestão, lambedela, <i>mître</i> , mantimentos, mastigação, <i>menu</i> , pitêu, quitute, rapa, recheio, subsistência, trituração, voracidade.

2.5 Inclusão dos lexemas

Ao estudar o dicionário de Azevedo (2010), detectamos falhas em sua estrutura. Apesar de ser o mais atual no mercado para a tipologia dicionário

analogico, percebemos que muitos substantivos não condizem com a realidade da língua. Portanto, houve a necessidade de incluir lexemas do português contemporâneo.

Além do nosso conhecimento extralinguístico, investigamos outros dicionários, glossários e *sites* de gastronomia para observar quais os lexemas mais utilizados no campo lexical '*alimentação*'. Consultamos Algranti (2000), Dumas (2006), Gomensoro (1999) e o site <http://correiogourmand.com.br/>. Como resultado dessa consulta, incluímos os lexemas descritos no quadro subsequente.

Quadro 4: Inclusão dos substantivos

Substantivos incluídos
atendente, bar, boteco, cafeteria, cantina, churrascaria, colher, confeitaria, confeiteiro, cozinha, corredor, espaço <i>gourmet</i> , espremedor, faca, <i>fast-food</i> , feira, fôrma, frigideira, garçom, garçonete, garfo, lanchonete, nutricionista, padaria, padeiro, panela, pizzaria, restaurante, rolo, sorveteria, supermercado, tigela.

Nas subseções posteriores, descreveremos, respectivamente, a criação das partes analógica e alfabética do DIALP.

2.6 Parte analógica do DIALP

A parte analógica teve embasamento no que foi proposto por Oliveira (2010). Vilarinho (2013) deu início à elaboração do dicionário analógico construindo os campos lexicais '*transporte*' e '*vestuário*'. Como dito anteriormente, o campo lexical em que concentramos nosso estudo foi *alimentação*, o qual é dividido nos subcampos: acompanhamentos, bebida, condimento e tempero, entrada, grão, fruta, legume e verdura, massas, prato principal e sobremesa, com base em Vilarinho (2013, p. 270).

A parte analógica do dicionário possui definição da palavra-entrada. O texto definitório responde as perguntas '*o que é?*' e '*para que serve?*', conforme proposto por Faulstich (2014, p. 382). Em seguida, são apresentadas as

informações gramaticais, como categoria gramatical e o gênero; substantivos analógicos apresentados por relação semântica; verbos registrados com base na classificação de Borba (2002). Acrescentamos as remissões propostas por Vilarinho (2013), que compõem as subcategorias da palavra-entrada. Para categorizar os conceitos conexos, criamos as subcategorias a fim de organizar as informações. A seguir, apresentamos a ficha lexicográfica do verbete 'alimentação':

Quadro 5: ficha lexicográfica da parte analógica do DIALP - campo lexical alimentação

Entrada		Alimentação
Categoria gramatical		Substantivo
Gênero		Feminino
Definição		Ato ou efeito de alimentar(-se)
Fonte da definição		Dicionário Aurélio
Substantivo	Sinônimo	alimento, iguaria, manutenção, rango, sustentação, sustento.
	Hipônimo	-
	Con. (utensílio doméstico)	bateria de cozinha, colher, escorredor, espremedor, faca, fôrma, frigideira, garfo, louça, panela, prato, rolo, saladeira, salseira, talher, travessa, trincho.
	Con. (refeição)	café da manhã, almoço, lanche, colação, jantar, ceia, sobremesa, consoado, <i>fast-food</i> .
	Con. (profissão)	atendente, confeiteiro, cozinheiro, garçom, garçonete, nutricionista, padeiro.
	Con. (lugares)	bar, cafeteria, cantina, churrasceria, confeitaria, copa, cozinha, espaço <i>gourmet</i> , feira, lanchonete, padaria, pizzaria, restaurante, sorveteria, supermercado.
	Con. (eletrodomésticos)	Batedeira, fogão, forno, geladeira, liquidificador, micro-ondas, sanduicheira.
	Con. (inferências lexicais)	alimento, apetite, bulimia, cardápio, <i>chef</i> , churrasco, comes e bebes, comestíveis, comilança, comilão, deglutição, degustação, desjejum, gastronomia, gastrônomo, <i>gourmand</i> , gula, gulodice, guloseima, guloso, indigestão, ingestão, lambedela, <i>mâitre</i> , mantimentos, mastigação, menu, pitêu, quitute, rapa, recheio, subsistência, sustança, trituração, voracidade.
	Remissões (VILARINHO, 2013)	<i>cf.</i> acompanhamentos; <i>cf.</i> bebida; <i>cf.</i> condimento e tempero; <i>cf.</i> entrada; <i>cf.</i> grão; <i>cf.</i> fruta; <i>cf.</i> legume e verdura; <i>cf.</i> massas; <i>cf.</i> prato principal; <i>cf.</i>

	sobremesa
Verbos	abarroar, absorver, alimentar, almoçar, amamentar, beber, cear, chupar, comer, comer um boi, consumir, dar de beber, dar uma dentada, deglutir, degustar, desjejua, devorar, digerir, empanturrar, empanzinar, encher, encher o bucho, engolir, engordar, ingerir, fartar, jantar, lambar, lanchar, manter, mascar, matar a fome/sede, lambiscar, mastigar, merendar morder, nutrir, por à boca, provar, papar, petiscar, provar, quebrar o jejum, rangar, regar, saborear, saciar, satisfazer, sustentar, tomar, triturar.

2.8 Parte alfabética

A parte alfabética do dicionário contém os novos lexemas incluídos; as informações gramaticais; a(s) variante(s) do lexema; a área que o lexema se insere (mesmo que rubrica); a definição, que pôde ser adaptada do Houaiss e/ou do Aurélio ou redigida novamente; o contexto e a fonte, em que todos foram retirados de jornais *online*; entre outros detalhes como notas, autor e redator.

Para a elaboração das definições da parte alfabética do campo alimentação, aos lexemas relacionados à profissão, seguimos a estrutura: **+ hiperônimo (profissional ou indivíduo), ± área de atuação (culinária e saúde), + função**. Já para os lexemas relacionados a lugares, utilizamos a estrutura: **+ hiperônimo (estabelecimento comercial), + função**. Essas estruturas além de padronizarem a definição dos lexemas, facilitam o entendimento. Tal modelo de definição se baseia na estrutura pragmática da definição postulada por Faulstich (2014). Essa definição “deve conter dois moldes, o que é X e para que serve X, “X (signo, objeto) condensa Y (significação, discurso)”. (Id.; Ibid.; p. 380-381).

Inserimos abaixo um exemplo da ficha da parte alfabética:

Quadro 6: ficha lexicográfica do verbete “bar” da parte alfabética

Entrada	Bar
Categoria gramatical	s.
Gênero	m.
Variante(s)	Boteco, botequim.
Área	
Definição	1 Estabelecimento comercial cuja função é vender bebidas e petiscos. 2 Móvel que serve para guardar bebidas, copos e taças; adega.
Fonte de definição	Iorrane Meneses Linhares
Abreviatura da fonte de definição	(IML,2014)
Contexto	<i>"Será realizado ainda um concurso que irá escolher "O melhor [...] Bar". Durante o festival, [...] elegerá o melhor bar nas categorias: cerveja mais gelada; melhor chope; melhor petisco; melhor atendimento; garçom destaque e melhor ambiente."</i>
Fonte de contexto	http://sites.correioweb.com.br/app/noticia/encontro/encontroindica/2014/11/06/interna_encontro_indica,1743/brasil-recebe-festival-bar-em-bar-2014.shtml
Data de publicação da fonte do contexto	06/11/2014
Remissões	cf.. alimentação
Hiperônimo	Alimentação
Nota(s)	Geralmente, há música ao vivo em bares, de modo que, em alguns, é cobrada a taxa <i>couver</i> .
Autor	Iorrane Meneses Linhares
Redator	
Data	06/11/2014

Apresentaremos a seguir os seguintes verbetes elaborados para a parte alfabética:

Subcategoria lugares

Bar. *s.m.*1 Estabelecimento comercial cuja função é vender bebidas e petiscos. 2 Móvel que serve para guardar bebidas, copos e taças; adega. *Var.* Boteco, botequim. *"Será realizado ainda um concurso que irá escolher "O melhor [...] Bar". Durante o festival, [...] elegerá o melhor bar nas categorias: cerveja mais gelada; melhor chope; melhor petisco; melhor atendimento; garçom destaque e melhor ambiente."* (C.W, 2014) Cf. alimentação (parte analógica)

Cafeteria. *s.f.*1 Estabelecimento comercial cuja principal função é preparar e vender cafés, bebidas e confeitos. 2. local onde as pessoas se reúnem para comer e beber. *"Três semanas após inauguração, mini cafeteria em Pinheiros serve até 100 xícaras de café por dia."* (C.L, 2014) Cf. alimentação (parte analógica)

Cantina. *S.f.* Pequena lanchonete localizada dentro de escolas, hospitais, quartéis, entre outros para vender lanches, refeições e bebidas. *"Escolas devem cumprir lei da 'cantina saudável' até novembro em MS"*.(G1, 2014) Cf. alimentação (parte analógica)

Churrascaria. *S.f.* Restaurante cujo prato principal é o churrasco, que geralmente é servido em rodízios. *"Para completar, o rodízio da churrascaria terá um preço especial para quem participar do evento, apenas R\$25,00 por pessoa."* (P.F., 2014) Cf. alimentação (parte analógica)

Confeitaria. S.f. Estabelecimento comercial cuja função é produzir e vender bolos, doces, salgadinhos e afins. *“Pequena confeitaria produz a massa folhada mais famosa da ilha de Creta”*. (G1, 2014) Cf. alimentação (parte analógica)

Copa. S.f.1 Cômulo reservado para alimentação e preparação de alimentos, geralmente dentro de instituições. 2 Cômulo da casa que serve para servir alimentos à mesa; sala de jantar. Cf. alimentação (parte analógica)

Cozinha. S.f. Cômulo da casa que serve para preparar as refeições e para lavar e guardar as louças. *“De fato, o lugar onde concentramos o cuidado, o amor e a dedicação em nossa casa é a cozinha. Fonte das boas refeições que dão origens aos ótimos momentos de bate papo.”* (SEGS., 2014) Cf. alimentação (parte analógica)

Espaço Gourmet. s.m. Cômulo da área de lazer de condomínio que serve para preparação de alimentos e bebidas e para realização de eventos. *“Espaço gourmet é um convite para confraternizar, desfrutar novos sabores e boas companhias”*. (D.C, 2014) Cf. alimentação (parte analógica)

Feira. S.f.1 Lugar público para expor e vender mercadorias. 2 Exposição para apresentação e venda de produtos. *“Em uma feira orgânica carioca, ele comprou frutas, verduras e legumes frescos, itens indispensáveis para seu estilo de vida”*. (G.S, 2014) Cf. alimentação (parte analógica)

Lanchonete. S.f. Estabelecimento comercial cuja função é vender lanches, refeições rápidas e bebidas. *“O nome da lanchonete faz referência ao ano em que o Grêmio foi fundado. De acordo com o anúncio do clube, os lanches terão ‘sabor imortal’”*. (Terra, 2014) Cf. alimentação (parte analógica)

Padaria. S.f. Estabelecimento comercial cuja função é fabricar e vender pães, doces, salgados, bolos. *“Sonho é item mais vendido depois de pães nas padarias de SP, diz sindicato”*. (G1, 2014) Cf. alimentação (parte analógica)

Pizzaria. S.f. Restaurante especializado em comidas italianas, como pizza, lasanha, macarrão e outras massas. *“Pizzaria de Blumenau cria pizza de paçoca cremosa”*. (C.S, 2014) Cf. alimentação (parte analógica)

Restaurante. s.m. Estabelecimento comercial cuja função é preparar e vender refeições, além de bebidas, entradas, acompanhamentos e sobremesas. *“Restaurante Popular começa a oferecer refeição em marmita em Joinville”*. (D.C, 2014) Cf. alimentação (parte analógica)

Sorveteria. s.f. Estabelecimento comercial que serve sorvete, picolés e outras sobremesas geladas. *“A sorveteria Cairu, localizada em Belém (PA), foi indicada como o estabelecimento que oferece o melhor sorvete do país”*. (O Povo, 2014) Cf. alimentação (parte analógica)

Supermercado. S.m. Estabelecimento comercial de autosserviço cuja função é vender produtos alimentícios, artigos de limpeza e de higiene aos clientes. *“As famílias reduziram o número de vezes em que vão aos supermercados e o volume de compras estacionou”*. (E., 2014) Cf. alimentação (parte analógica)

Subcategoria profissões

Atendente. *s. comum-de-dois gêneros.* Profissional cuja função é recepcionar pessoa(s) e prestar serviços. “A atendente que registrou a aposta do novo milionário tem 28 anos e há um mês trabalha na lotérica”.(Uol, 2013)

Confeiteiro. *s.m.* Profissional da área da culinária, cuja função é preparar doces e bolos. “O argentino Osvaldo Gross foi eleito o melhor chef confeiteiro da América Latina, por sua habilidade, precisão e criatividade para combinar os sabores doces.” (Terra, 2014)

Cozinheiro. *s.m*Individuo cuja função é preparar alimentos. “Panela inteligente avisa cozinheiro quando alimento está prestes a se queimar”.(P.H., 2014)

Garçom. *s.m.* Profissional da área culinária cujas funções são atender os clientes; anotar os pedidos; servir alimentos e bebidas; e apresentar a conta. “Casal dá gorjeta de R\$ 245 a garçom mesmo após ser mal atendido”. (M.C, 2014) Cf. alimentação (parte analógica)

Garçonete. *s.f.* Profissional da área culinária cujas funções são atender os clientes; anotar os pedidos; servir alimentos e bebidas; e apresentar a conta. Cf. alimentação (parte analógica)

Nutricionista. *s. comum-de-dois gêneros.* Profissional da área da saúde cuja função é preparar e acompanhar dietas nutricionais dos pacientes. “Nutricionista lista os 10 piores alimentos para sua saúde”. (Eco D, 2013)Cf. alimentação (parte analógica)

Padeiro. *s.m.* Profissional da área da culinária cuja função é preparar pães e confeitos. “Aula de pães artesanais com padeiro espanhol”. (G.P., 2014) Cf. alimentação (parte analógica)

Considerações Finais

Nesta pesquisa, apresentamos a estrutura do dicionário analógico, bem como sua funcionalidade para o ensino de língua. O dicionário vai além de um livro para consulta; a obra pode ser uma aliada no ensino de língua portuguesa, como o uso de ortografia, significado, sinônimos, enfim, vários aspectos da língua. Os atuais dicionários analógicos presentes no mercado não atendem as necessidades dos falantes, pois os verbetes não condizem com a realidade de ensino-aprendizagem. Por isso, o DIALP é relevante ao ensino de PBSL, visto que pode oferecer lexemas por relações semânticas. Como resultado da pesquisa, criamos 22 verbetes. O estudo do campo ‘alimentação’ não se exauriu neste estudo, por isso pode ser o ponto de partida para ser continuado em outra oportunidade.

Referências

- ADELSON-GOLDSTEIN, Jayme. *The Oxford picture dictionary*. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2009.
- ALGRANTI, Marcia. *Pequeno dicionário da gula*. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- AZEVEDO, F. F. dos S. *Dicionário Analógico da Língua Portuguesa: ideias afins/thesaurus*. 2. ed. atual. e revista. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.
- BORBA, F. da S. *Organização de dicionários: uma introdução à Lexicografia*. São Paulo: Unesp, 2003.
- BROWN, H. D. *Principles of learning and teaching*. New Jersey: Prentice-Hall, 1980.
- CABRERA, J.; S. FILHO, O. L. da. *Inferências lexicais e interpretação de redes de predicados*. Brasília: Universidade de Brasília, Finatec, 2007.
- CANÇADO, M. *Manual de Semântica: noções básicas e exercícios*. São Paulo: Contexto, 2012.
- DUMAS, Alexandre. *Grande dicionário de culinária*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- FAULSTICH, E. Características conceituais que distinguem o que é para que serve nas definições de terminologias científica e técnica. *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. In: ISQUERDO, A. N.; CORNO, G. O. M. D. (orgs.). Campo Grande, MS: UFMS, 2014. Disponível em: <http://media.wix.com/ugd/90ae49_ea6188a1ff4c49979e390534a5d4ea35.pdf>. Acesso em: 10 set. 2015.
- _____. *Proposta metodológica para elaboração de léxicos, dicionários e glossários*. Brasília: [s.n.], 2001. Disponível em: <http://canaluniversitario.desenvolvimento.gov.br/monografias/doc/met_can_uni.zip> Acesso em: 20 out. 2014.
- _____. Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina. *Ci. Inf.* Brasília, v. 24, n. 3, p. 281-288, set./dez, 1995.
- FERREIRA, A. B. de H. *Novo dicionário Aurélio*. 7. ed. Versão 7.0. Dicionário eletrônico. Curitiba: Positivo, 2010. 1 CD-ROM.
- FILLMORE, C. J. Scenes and frames semantics. In: SHIBATANI, M.I.; THOMPSON, S. *Essays in Semantics and Pragmatics*: In Honor of Charles J. Fillmore. Amsterdã: John Benjamins publishing company, 1975.
- _____. Topics in Lexical Semantics. In: COLE, Roger. *Current issues in Linguistics Theory*. Bloomington: Indiana University Press, 1977.
- GOMENSORO, Maria Lucia. *Pequeno dicionário de gastronomia*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.
- GOMES, P. V. N. Aquisição lexical e uso do dicionário escolar em sala de aula. In: CARVALHO, O. L. de S. *Dicionários escolares: definição, oracional e texto*

- lexicográfico. In: CARVALHO, O. L. de S; RANGEL; BAGNO, M. (Orgs.). *Dicionários escolares: políticas, formas e usos*. São Paulo: Parábola, 2011.
- HOUAISS, A. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Versão 3.0. São Paulo: Objetiva, 2009.
- JONES, Bridget. *Dicionário prático de culinária*. São Paulo: Melhoramentos, 1999.
- LARA, L. F. *Teoría del diccionario monolingüe*. México: El colegio de México, Centro de Estudios Lingüísticos y Literarios, 1996.
- LYONS. *Semantics*. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 1984. 1 v.
- OLIVEIRA, Michelle Machado de. *Confluência entre dicionário analógico e tesouro documentário como modelo de dicionário analógico*. 2010. xiv, 243 f. Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, 2010. Disponível em:
<http://bdtd.bce.unb.br/tesdesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=6511>. Acesso em: 18 outubro. 2014.
- MORGAN, J., RINVOLUCRI, M. *Vocabulary*. Oxford: Oxford University Press, 2004.
- VILARINHO, Michelle Machado de Oliveira. *Proposta de dicionário informatizado analógico de língua portuguesa*. 2013. Tese (Doutorado em Linguística) Universidade de Brasília, Brasília, 2013.